O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VII | Volume 24 | Nº 72 | Boa Vista | 2025

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.18972266

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

REVISITANDO A "GEOPOLÍTICA DO NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA"

Elisangela Castro de Jesus[1]

Altiva Barbosa da Silva[2]

Resumo

O narcotráfico é um fenômeno complexo de crescente relevância transnacional em razão das porosidades das fronteiras estatais em uma contemporânea periodização de difusão de redes criminosas que engendram fluxos financeiros e circuitos logísticos de drogas. Nesse contexto, o espaço amazônico assume papel estratégico devido à sua extensa extensão e limitada presença estatal em diversas áreas, fatores que favorecem a circulação de drogas. A Amazônia passa, assim, a integrar corredores transnacionais de tráfico que conectam zonas produtoras a mercados consumidores na América do Norte, Europa e África, evidenciando como o narcotráfico se insere em dinâmicas geopolíticas mais amplas e impacta questões de segurança, soberania e cooperação internacional entre Estados. Partindo desta temática, o presente texto materializa uma resenha do destacado livro "Geopolítica do narcotráfico na Amazônia", o qual apresenta a expansão das redes de narcotráfico no espaço amazônico, com destaque para a atuação de facções criminosas e a reconfiguração espacial dessas redes diante da interação entre fronteiras, fluxos globais e vulnerabilidades sociais, demonstrando que a Amazônia se consolidou como corredor estratégico para o tráfico de cocaína, articulando-se a processos de ocupação territorial, urbanização e integração regional. O objetivo central desta resenha é compreender a organização espacial do narcotráfico na Amazônia, de modo a identificar rotas, circuitos e formas de apropriação do território por organizações criminosas, bem como seus impactos sobre segurança, soberania e comunidades locais. Conclui-se que que o livro constitui referência relevante para compreender a geopolítica do narcotráfico na Amazônia, ao apresentar análise objetiva das complexas dinâmicas socioespaciais do crime organizado com rigor analítico e abrindo caminho para investigações mais amplas, dadas as lacunas existentes nesta temática de crescente relevância empírica.

Palavras-chave: Amazônia; Crime Organizado; Drogas; Geopolítica; Narcotráfico.

Abstract

Drug trafficking is a complex phenomenon of growing transnational relevance due to the porous nature of state borders in a contemporary period of diffusion of criminal networks that generate financial flows and logistical circuits for drugs. In this context, the Amazon region assumes a strategic role due to its extensive size and limited state presence in various areas, factors that favor the circulation of drugs. The Amazon thus becomes part of transnational trafficking corridors that connect production zones to consumer markets in North America, Europe, and Africa, highlighting how drug trafficking is embedded in broader geopolitical dynamics and impacts issues of security, sovereignty, and international cooperation between states. Based on this theme, this text presents a review of the prominent book "Geopolítica do narcotráfico na Amazônia", which explores the expansion of drug trafficking networks in the Amazon region, highlighting the actions of criminal factions and the spatial reconfiguration of these networks in the face of the interaction between borders, global flows, and social vulnerabilities. It demonstrates that the Amazon has consolidated itself as a strategic corridor for cocaine trafficking, linked to processes of territorial occupation, urbanization, and regional integration. The central objective of this review is to understand the spatial organization of drug trafficking in the Amazon, identifying routes, circuits, and forms of territorial appropriation by criminal organizations, as well as their impacts on security, sovereignty, and local communities. It concludes that the book constitutes a relevant reference for understanding the geopolitics of drug trafficking in the Amazon, presenting an objective analysis of the complex socio-spatial dynamics of organized crime with analytical rigor and paving the way for broader investigations, given the existing gaps in this increasingly relevant empirical field.

Keywords: Amazon; Drugs; Drug Trafficking; Geopolitics; Organized Crime.

[1] Graduada em Secretariado Executivo e Letras. Especialista em Segurança Pública. Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail para contato: elis_sange@hotmail.com

[2] Professora da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Bacharel, mestre e doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail para contato: altiva.barbosa@ufrr.br

REVISITANDO A "GEOPOLÍTICA DO NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA

O narcotráfico trata-se de um processo de longa duração, caracterizado por um fenômeno complexo e milenar, a partir do século XX, passou a adquirir crescente relevância em função da independência complexa entre os países e abertura de fronteiras, negócio internacional altamente lucrativo por gerar grande movimentação em dinheiro.

Partindo desta temática, o livro "Geopolítica do narcotráfico na Amazônia", escrito pelo pesquisador, geógrafo e quilombola amazônida, Professor Doutor Aiala Colares Oliveira Couto, tem objetivo de promover o debate e incentivar pesquisas que contribuam para a compreensão das dinâmicas políticas, econômicas e sociais das organizações criminosas na região Amazônica.

A obra está estruturada em três capítulos, além de uma seção de introdução e outra de considerações finais e cento e trinta e cinco páginas. A pesquisa adota como recorte metodológico, o método teórico-dedutivo, aliado a diferentes procedimentos de coleta e análise de dados. Seu referencial teórico fundamenta-se na Geografia, considerando que a obra é resultado de uma pesquisa de mestrado.

No primeiro capítulo, "Geopolítica do Narcotráfico", o autor descreve de forma sistemática a dinâmica das redes do narcotráfico em sua composição geográfica, na qual as cidades localizadas na região da Amazônia tornam-se cenário de disputa de poder e de relações transfronteiriças alimentada pelas facções do crime organizado.

O pesquisador enfatiza os circuitos espaciais do narcotráfico, estruturados a partir de mercados globais que impõem estratégias capazes de desarticular os mecanismos de proteção e defesa dos Estados nacionais, fragilizando as fronteiras e promovendo sua territorialização nas cidades, nas zonas camponesas, nos territórios indígenas e em comunidades quilombolas e ribeirinhas.

Sob uma perspectiva geopolítica, o narcotráfico nas Américas estrutura-se a partir de uma divisão internacional do trabalho, marcada pela desigualdade entre países produtores e consumidores de drogas. Esse fenômeno se fortalece em contextos de instabilidade econômica, vulnerabilidade social e corrupção, intensificados após a chamada "década perdida" dos anos 1980.

Com a globalização, as máfias passaram a operar de forma transnacional, potencializando-se financeiramente em contextos de instabilidade social e flexibilização das fronteiras, mediante os fluxos constantes de mercados, organizando-se em redes para o funcionamento do crime organizado.

Nesse contexto, a violência se instala em espaço urbano onde há baixa atuação do poder público, valendo-se da informalidade e da ilegalidade, recrutando jovens pobres para trabalhar no mercado lucrativo do tráfico de drogas, mundialmente conhecido pela movimentação de grandes somas em dinheiro.

No segundo capítulo, “Fronteiras e Redes Ilegais Transfronteiriças na Amazonia”, o autor apresenta a região como um espaço cujas fronteiras que ultrapassam limites territoriais, apresenta um cenário que instiga disputa de poder pelos narcotraficantes, pois sua localização geográfica encontra-se próxima aos países da Bolívia, da Colômbia e do Peru, sendo estes os principais produtores de cocaína.

O narcotráfico na Região Amazônica representa uma ameaça à soberania nacional, criando estruturas de poder que conectam a região ao sistema global nas relações transnacionais do comércio das drogas ilícitas, usando como meio as cidades e regiões, criando e controlando rotas para o tráfico de drogas.

A abordagem metodológica baseia-se em instrumentos investigativos, análise documental e pesquisa bibliográfica. Aiala define fronteira, como *imperium mundi* que se expande na direção dos únicos limites do mundo, não sendo o fim, mas sim a “cabeça do Estado”, em uma dinâmica de constante movimento, com evoluções econômicas não paralelas e zonas de integração e articulação.

Os estudos sobre fronteiras e soberania nacional destacam as ameaças transfronteiriças, entendidas como atividades ilícitas que comprometem a integridade territorial do Estado. Entre elas destacam-se o tráfico de drogas, armas e pessoas, a lavagem de dinheiro, o contrabando, além do terrorismo, movimentos separatistas e o tráfico de órgãos.

O autor foca seus estudos no Arco Norte da fronteira da Amazônia, que envolve os estados do Amazonas, Amapá, Roraima e Pará, que se limitam com os países da Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Bolívia. Esses estados apresentam particularidades territoriais, incluindo sub-regiões conhecidas como cidades gêmeas, que são aquelas localizadas em áreas de fronteiras.

A obra destaca o estado do Amazonas como grande corredor para o tráfico de cocaína com conexão por meios dos rios e seus afluentes, além do contexto rodoviário do estado de Rondônia, com as cidades de Guajará Mirim e Nova Mamoré, e da BR-174 com conexão com o estado de Roraima e BR-364 com estado do Acre. Os aviões, por sua vez, representam outro meio de transporte que utiliza pistas clandestinas para o tráfico de entorpecentes como cocaína, maconha e haxixe.

No terceiro capítulo, “Cartografia e estrutura espacial do Narcotráfico na Amazônia”, o pesquisador analisa a reestruturação espacial do narcotráfico na Amazônia, destacando mudanças e permanências nas rotas utilizadas. Essas transformações têm reorientado as estratégias das facções criminosas no Brasil, intensificando disputas pelo controle dos principais corredores da cocaína.

A dimensão territorial do país, com extensas fronteiras terrestres e marítimas que o conectam a diversos países sul-americanos, amplia a complexidade desse cenário, características físicas do território,

seus afluentes e rodovias federais constituem eixos do povoamento proporcionando a integração do comércio internacional das drogas.

Nas redes hidroviárias do narcotráfico na Amazônia, a obra apresenta o rio Amazonas como principal corredor de circulação, articulando-se a rios como Solimões, Juruá, Purus, Madeira, Japurá e Negro, integrando rotas provenientes do Peru, Colômbia e Bolívia. Cidades-gêmeas de fronteira e municípios estratégicos funcionam como pontos de entrada e redistribuição.

Já as redes aeroviárias do narcotráfico na Amazônia não se limitam a pistas clandestinas na floresta, mas também utilizam pistas privadas autorizadas e aeroportos das capitais, como Manaus e Belém. O estado do Amazonas concentra fluxos aéreos que seguem em direção ao Mato Grosso e à região Sudeste, enquanto o Pará estabelece conexões com mercados internacionais, completando a rede de circulação da droga na Amazônia Legal.

As conexões do narcotráfico favorecem o surgimento e a expansão de facções criminosas em grupos local, regional e territorial. Esses grupos intensificam a violência, disputam o controle do mercado de drogas e buscam dominar rotas estratégicas na Amazônia. Como consequência, amplia-se a presença e o poder dessas organizações nas cidades da região.

A despeito da relevância da obra identificada ao longo dessa resenha observa-se uma lacuna relativa no segundo capítulo, que é o mais curto da obra, apresenta uma abordagem mais concentrada no Arco Norte, especificamente na fronteira Brasil-Colômbia. Dessa forma, abra-se espaço para que novos estudos aprofundem a análise desse amplo raio fronteiriço amazônico.

Em função das características de um texto com escrita simples, direta e sem grandes jargões técnicos, o livro apresenta-se com leitura recomendada tanto para leitores leigos interessados na temática quanto para um público especializado, incluindo acadêmicos de graduação, pós-graduação, especialistas nas áreas de segurança e defesa.

Conclui-se, com base nessas considerações, que o livro constitui uma obra de referência internacional, sendo este, um dos raríssimos textos publicados em língua portuguesa sobre a temática. A obra é considerada uma das poucas obras cientificas que abordam o narcotráfico, especialmente sob a perspectiva da Geografia, descrevendo claramente a dinâmica que as organizações criminosas exercem as relações de poder, ocupação do espaço e do território na região Amazônica.

REFERÊNCIA

COUTO, A. C. O. **Geopolítica do narcotráfico na Amazônia**. Curitiba: Editora Appris, 2023, 135 p.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VII | Volume 24 | Nº 72 | Boa Vista|2025

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Tiou Kimar Clarke, University of Technology, Jamaica